

## A REPRESENTAÇÃO DE LEITORAS NA SÉRIE “UM CASTELO NO PAMPA”, DE LUIZ ANTONIO DE ASSIS BRASIL

FRANCIELI DAIANE BORGES<sup>1</sup>; ELIANE TERESINHA PERES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– francielidborges@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– eteperes@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva identificar a representação de leitores em uma série composta por três livros publicados nos anos de 1992, 1993 e 1994, intitulada **Um Castelo no Pampa**, do escritor Luiz Antonio de Assis Brasil. O estudo aqui apresentado é parte de uma dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, ainda em desenvolvimento.

A abordagem teórico-metodológica utilizada é amparada por problematizações oriundas dos campos da História da Educação, da Literatura e da Nova História Cultural. Nessa pesquisa, a principal categoria de análise é o conceito de *representação* cunhado pelo pesquisador CHARTIER (2009), afora a investigação de pesquisas de teóricos dos campos da História, História da Educação, História da Literatura e Sociologia da Leitura para que haja a compreensão do objeto estudado.

### 2. METODOLOGIA

Um dos principais procedimentos utilizados é a análise de três obras do autor Luiz Antonio de Assis Brasil, escritos no início da década de 1990. Os volumes, por ordem de publicação, são **Perversas Famílias** (1992), **Pedra de Memória** (1993) e **Os Senhores do Século** (1994).

Luiz Antonio de Assis Brasil é romancista, cronista e ensaísta. É doutor em Letras, pós-doutor em Literatura Açoriana e atualmente é professor titular da Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul (PUCRS). Foi laureado em 1993 com o Prêmio Açorianos de Literatura, em Porto Alegre, com o livro **Pedra da Memória**; em 1994 com o Prêmio Pegaso de Literatura, na Colômbia, com o livro **Perversas Famílias**, e ainda nesse ano recebeu novamente o Prêmio Açorianos de Literatura, com o livro **Os Senhores do Século**. A obra **Perversas Famílias** é objeto, ainda, de referência nos **The Book of the year** de 1994 e 1995 da **Encyclopaedia Britannica**. O escritor ministra, desde 1985, a Oficina de Criação Literária no Programa de Pós-graduação em Letras da PUCRS. Estudar seus escritos implica ter vistas à produção de sentidos possíveis para os leitores e leitoras, em um processo de identificação/estranhamento com as referências, os valores e a reorganização de um universo simbólico e linguístico a partir da observação de como é feita a *representação* de alguns personagens e o que, a partir disso, é possível inferir.

O conceito de *representação*, problematizado pelos estudiosos Marcel Mauss e Émile Durkheim começou a ser utilizado pelos historiadores em meados do século XX. Embora esse conceito não seja posto às claras e às vezes possa parecer ambíguo, ele permite a reflexão acerca dos sentidos conferidos à humanidade ao se manifestar através do discurso, expondo as formas integradoras da sociedade e a forma como ela percebe a si e representou o mundo através dos anos. A

pesquisadora Sandra Pesavento (2005, p.40) observa que a *representação* “não é uma cópia do real, sua imagem perfeita, espécie de reflexo, mas uma construção feita a partir dele.”

Dessa maneira, embora o conceito de *representação* tenha sido assumido por vários estudiosos sem uma uniformidade, de maneira geral, eles trabalham com a mesma ideia do resgate de sentidos atribuídos ao mundo, e que aparecem nas palavras, imagens e discursos. Assim, no tocante às personagens mencionadas, a maneira como elas são representadas permite que se estabeleça comparações entre discursos, normas, instituições e hábitos, e ainda entre as versões dos fatos e a ficção.

O conceito fundamental para a análise aqui feita versa sobre a possibilidade de identificar na Literatura uma maneira de compreender determinados períodos históricos. O historiador Roger Chartier (2009, p. 51/52) observa que com esse conceito posto existe a possibilidade de atentar às relações sociais e a forma como indivíduos e grupos percebem a si e aos outros. Ainda, segundo ele, “as representações [...] possuem uma energia própria que leva a crer que o mundo ou o passado é, efetivamente, o que dizem que é. Nesse sentido, produzem as brechas que rompem às sociedades e as incorporam aos indivíduos”.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A corrente denominada Nova História Cultural contestou “certas posturas historiográficas presentes nessa ruptura dos paradigmas das últimas décadas do século XX” (PESAVENTO, 2005, p. 9), e, dessa maneira, permitiu que a História da Educação se utilizasse dela para ampliar a viabilidade em pesquisas em fontes tal como a Literatura.

Nesse sentido, se encaixam os livros de Luiz Antonio de Assis Brasil que problematizam o estado do Rio Grande do Sul e o Brasil, relacionando nomes e acontecimentos reais com fictícios ambientados nos séculos XIX e XX. Sabe-se que a relação entre a ficção e a narrativa de fatos históricos é um terreno bastante arriscado, já que ambas as linguagens possuem características bem específicas, mas ao notar essa interessante conexão, é possível fazer observações teóricas referentes aos aspectos nos quais a História e a Literatura convergem e divergem, como no caso da seguinte passagem de **Pedra da Memória**, na qual personagens fictícios interagem com momentos históricos e objetos que de fato fazem parte da história:

Tia Beatriz fazia as palavras cruzadas na *Revista do Globo*, e eu lia um livro de contos, recolhido à estante de meu quarto – creio que aí começava meu desgraçado gosto pela literatura. [...] Depois que os alemães perderam a guerra, ela não sai mais da biblioteca. (BRASIL, 1994, p. 305)

Como a pesquisa está em andamento, primou-se categorizar as personagens mulheres na primeira etapa por serem densas e de complexa análise. Dentre as mulheres das obras observadas, salientam-se sobretudo quatro delas, a Condessa Charlotte, Dona Plácida, Beatriz e Nini, que pertencem, na narrativa, a famílias abastadas e ocupam o status social nobre no Rio Grande do Sul. Elas chamam atenção por lerem assiduamente e suas leituras não raro corresponderem às suas personalidades ou ao momento vivido:

D. Plácida certamente não seria uma boa mãe, dadas suas extravagâncias poéticas; depois da morte do marido, e aproveitando o

natural recolhimento que essa circunstância impunha, devorava caixotes inteiros de obras imundas que um degenerado livreiro lhe punha à porta. [...] e não era raro que mantivesse com o Bispo uma conversação caótica, feita de tantas remissões literárias que era possível duvidar de seu perfeito juízo. (BRASIL, 1994, p. 266)

Também é interessante atentar à representação da forma como a sociedade reagia, naquele período, ao ato de ler. Pode-se dizer, ainda, que caracterizam socialmente a apropriação da leitura por algumas mulheres no período histórico retratado no texto:

Dentre o rol de coisas móveis deixadas pelo pai, Nini também herdara os livros, que pediu a D. Cândida. De início não lhes deu muita importância, mas num dia de muito calor tomou ao acaso um daqueles volumes das lendas antigas, pesado, de capa vermelha. Abriu-o pelo meio, leu um pouco e, voltando ao início, embrenhou-se com tanta voracidade nas histórias que consumiu o livro em duas semanas, uma proeza, naquele mundo imóvel. [...] Depois desse pegou outro, pouco menor, que prometeu ler página a página, e não mais de uma por dia. [...] Um padre que ali cruzou aconselhou-a a dedicar-se a coisas mais decentes. Ela fingiu obedecer, mas quando o padre foi embora ela voltou às lendas. (BRASIL, 1994, p. 145/146)

A forma como as narrativas são estruturadas dá a entender que há indícios, através da representação, das práticas de leitura histórica, social e geograficamente definidas dessas personagens. A construção de tais como as supracitadas permitem demonstrar a maneira pela qual os indivíduos reproduzem e reconhecem o mundo social na ficção.

#### 4. CONCLUSÕES

A série **Um Castelo no Pampa**, centrada em um castelo medieval em pleno pampa gaúcho, explora ficção e realidade nesse cenário. Ali personagens de ambos os sexos e de diversas faixas etárias são expostos com profusão a fim de desenrolar o texto, revelar intensos conflitos familiares da aristocracia gaúcha e mesclar com a História a narrativa de conflitadas relações políticas - da abolição da escravatura à ditadura getulista. Destarte, a pesquisa da dissertação ainda pretenderá pôr à vista outros personagens leitores essenciais dos romances no que tange ao conceito de *representação*.

Assim, as observações que podem ser suscitadas através de boas obras literárias não ficariam estancadas à época em que foram produzidas, trazendo significados vários ao leitor de diversos períodos históricos. A Literatura, portanto, como fonte de estudo, pode ser útil se o objetivo for a compreensão de valores de uma época, assim como as razões, as angústias, os sonhos e os desejos, e, ainda, na verificação de como os seres humanos procuravam *representar* aos outros e a si em diversas épocas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, L. A. **Perversas Famílias**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.  
\_\_\_\_\_. **Pedra da Memória**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.  
\_\_\_\_\_. **Os senhores do século**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.  
CHARTIER, R. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.  
PESAVENTO, S.J. **História & Literatura: uma velha-nova história**.

**Revista Nuevo-mundo – mundos nuevos.** n.6. 2006. Disponível em: <http://nuevomundo.revues.org/1560>; Acesso em 26 de julho de 2013.

\_\_\_\_\_. **História e História Cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

\_\_\_\_\_. O mundo como texto: leituras da história e da literatura. **Revista História da Educação**, Porto Alegre: UFRGS, v.7, n. 14. 2003, p. 1-10. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30220>. Acesso em 02 de agosto de 2013.